

AS RELAÇÕES SEMÂNTICAS SINALIZADAS PELA CONEXÃO NOS TEXTOS DOS ALUNOS DO CURSO FIC – NOVA CRUZ

J. G. Paiva¹, J. M. B. Silva² e E. B. G. Costa³

E-mail: jeanepaiva.lla@gmail.com¹; j.marcosnc@hotmail.com²; elis.guedes@ifrn.edu.br³

RESUMO

Este trabalho é o resultado de nossa experiência no decorrer do Curso de Formação Inicial e Continuada (FIC) Linguagem e Argumentação realizado no IFRN - Câmpus Nova Cruz. No que concerne à metodologia, nossa pesquisa segue uma abordagem qualitativa de natureza interpretativista. Temos como objetivos identificar e analisar a **sequenciação** por meio de conectores recorrentes em produções textuais de alunos do curso supracitado, que permitem a conexão, como também, mostrar como a sequenciação auxilia na progressão textual e na construção de sentido. Estabelecemos como hipótese que muitos alunos apresentam dificuldades quanto ao uso de mecanismos coesivos de sequenciação

em textos escritos. Para realizarmos esta pesquisa, fundamentamo-nos nos estudos de Antunes (2005) e Koch (1999, 2010). O *corpus* é composto por 13 (treze) textos, do gênero Carta Aberta, os mesmos foram codificados e em seguida analisados. Dessa forma buscamos identificar a função assumida pela sequenciação no *corpus* em questão, assim como as dificuldades apresentadas pelos alunos quanto ao uso desta. Os dados coletados confirmam esta hipótese, pois as análises realizadas apontam para essa dificuldade, o que implica dizer que através desse estudo também podemos colaborar para a formatação de tal curso e elaboração de material didático dos cursos seguintes.

PALAVRAS-CHAVE: coesão textual; sequenciação; conectores; relações semânticas; Carta Aberta.

SEMANTIC

RELATIONS SIGNALLED BY CONNECTING THE TEXTS OF STUDENTS TRAVEL FIC – NOVA CRUZ

ABSTRACT

This work is the result of an experience I had a scholarship Extension Training Course Initial and Continuing (FIC) Language and Argumentation held at IFRN - Campus Nova Cruz. Regarding the methodology, our research follows a qualitative nature interpretive. We aimed at identifying and analyzing sequencing through connectors recurring textual productions of students of above, which allow the connection, but also show how the sequencing helps progression and the construction of textual direction. Established hypothesis that many students have difficulties regarding the use of cohesive mechanisms sequencing in written texts. To

accomplish this research, fundamented in the studies Antunes (2005) and Koch (1999, 2010). The corpus is composed of thirteen (13) texts, the genre open letter, they were coded and then analyzed. Thus we seek to identify the function assumed by sequencing the corpus in question, as well as the difficulties presented by the students regarding the use of this. The collected data confirm this hypothesis, since the analyzes point to this difficulty, which implies that through this study can also contribute to the formatting of such a course and development of teaching materials of the following courses.

KEYWORDS: textual cohesion; sequencing; connectors; semantic relations; an open letter.

1 INTRODUÇÃO

Para que uma redação seja bem elaborada são necessários diversos procedimentos, entre os quais a coesão é um dos fatores essenciais para que haja progressão textual. A coesão textual é um termo que designa mecanismos linguísticos que estabelecem no texto uma continuidade de sentido entre diversos elementos da estrutura textual. Esses mecanismos compreendem, na linearidade do texto, processos léxico-gramaticais que são fundamentais para a compreensão de sentido.

Nessa pesquisa objetivamos a identificação e análise da sequenciação com o propósito de compreender a forma como os alunos usam os conectores para dar sequência aos textos, considerando sua importância na elaboração desses textos. Apresentamos como hipótese que os alunos sentem dificuldade em redigir textos em português escrito, o que faz refletir no uso dos conectivos e, conseqüentemente, nas relações semânticas.

2 METODOLOGIA

No ano de 2011 aconteceu no IFRN - Câmpus Nova Cruz um curso FIC (Formação Inicial Continuada) que tinha como título Linguagem e Argumentação, tal curso objetivava a capacitação e aperfeiçoamento na escrita de alunos da comunidade externa nos textos predominantemente argumentativos pelos quais os gêneros abordados foram Artigo de Opinião e Carta Aberta, o mesmo foi ministrado pela professora Elis Betânia Guedes da Costa e o professor Luiz Alberto, tendo o acompanhamento dos bolsistas Jeane Gomes de Paiva e João Marcos Borges da Silva.

Após o término desse curso constatamos a necessidade de analisar os textos produzidos pelos alunos, observando principalmente os recursos coesivos. Para este artigo destacamos a sequenciação, em especial, os conectores, tendo em vista que uma das dificuldades mais frequentes, dos alunos para com as redações, é a concatenação das ideias por meio de conectivos.

O *corpus* do nosso estudo é formado por 13 (treze) textos de gênero Carta Aberta. Considerando o fato desse gênero ser bastante solicitado em processos seletivos, acreditamos que este estudo tenha também um aspecto colaborativo devido a vinculação do gênero tratado com a realidade do aluno.

O curso apresentava uma carga - horária de 60 horas e dividia-se em três módulos: (1) Noções de texto, coesão e coerência, (2) Oficina de Artigo de opinião e (3) Oficina de Carta Aberta. Uma vez que os dois gêneros, apresentam discursões sobre temas polêmicos, nós bolsistas, ficamos com a responsabilidade de pesquisar e abordar polêmicas atuais para que os alunos tivessem noção do conteúdo que seria solicitado nas produções.

O conceito de justiça foi abordado como proposta de redação pelo qual o gênero foi carta aberta e com isso serviram de base três textos na tentativa de situar o aluno e proporcionar assim uma maior facilidade quanto ao texto a ser produzido.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Nessa seção iremos apresentar algumas considerações sobre princípios de textualidade, coesão, referência, sequenciação e conexão, em seguida abordaremos brevemente o gênero textual Carta Aberta, tendo em vista que os textos analisados posteriormente pertencem a tal gênero.

Quando falamos em texto temos a ideia que são apenas palavras interligadas por meio de conectivos, porém um texto para estar organizado realmente, visto que para que as ideias contidas neste estejam encadeadas, é preciso que suas partes estejam conexas, por isso, precisa-se de recursos coesivos que garantam a progressão textual.

3.1 Coesão textual

A coesão textual é um dos fatores responsáveis pela textualidade, uma vez que esta diferencia uma sequência de frases de um texto, sendo que a coesão estabelece continuidade e relações semânticas expressas no texto.

Segundo Koch, a coesão textual pode ser definida como sendo:

Forma como os elementos linguísticos presentes na superfície textual se interligam, se interconectam, por meio de recursos também linguísticos, de modo a formar um ‘tecido’ (tessitura), uma unidade de nível superior à da frase, que dela difere qualitativamente. (KOCH: 1999, p. 35)

A coesão textual exige a presença de conectores para assegurar que a consolidação semântica do texto possa ocorrer, podemos citar entre as principais funções da coesão: criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam ligados os segmentos.

Acerca da função da coesão, Antunes (2005, p. 48) diz que “é exatamente a de promover a *continuidade do texto*, a sequência interligada de suas partes, para que não se perca o fio de unidade que garante a sua interpretabilidade.”

Desse modo, a coesão garante a continuidade do texto, no que é referente à forma, aos segmentos textuais articuladas e encadeadas entre si e as relações semânticas que são estabelecidas entre as partes do texto.

É válido salientar que a coesão tem um papel auxiliador na coerência, uma vez que através da coesão os vocábulos referem-se e relacionam-se dentro de uma sequência textual. Esta estrutura linguística tem formato sintático e gramatical, porém é de extrema relevância associar a mesma ao caráter semântico, pois exige elementos que proporcionam a interpretação do texto, ou seja, por meio de elementos linguísticos pode-se tecer informações que entrelaçam entre si.

Isso quer dizer que a coesão remete às interligações entre alguns segmentos linguísticos como: períodos, orações, e parágrafos, visto que os mecanismos de coesão servem para que haja um entrelaçamento na superfície textual, promovendo, portanto, a progressão textual.

A constituição da coesão textual se dá por meio de dois elementos fundamentais para a progressão do texto: a sequenciação e referência.

A coesão referencial ou referenciação é, segundo Koch (2010, p. 31) “aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual.” Este mecanismo é o encarregado de remeter elementos que pode fazer referência e/ou inferência, dentro do âmbito textual, de acordo com o seu contexto.

Já o processo de sequenciação ou coesão sequencial:

Diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir. (KOCH: 2010, p. 53).

Na coesão sequencial, a sequência e a estrutura são partes necessárias para a compreensão dos mecanismos de sequenciação, uma vez que estas fazem-se interdependentes, encadeiam-se no texto, sendo essenciais para a progressão textual.

A sequenciação está ligada à progressão dos termos, que através de marcadores textuais estabelecem-se entre os enunciados que compõem o texto, garantindo a relação semântica entre os segmentos do texto, ou seja, a sequenciação faz o com que o texto progrida, sem que o mesmo perca o fio discursivo.

Tomamos como pressuposto que cada parte de um texto é interdependente de outra, o que torna o uso de conectores, na coesão sequencial, indispensável para garantir as relações semânticas nos segmentos textuais, sendo estabelecidas através da conexão.

3.2 A conexão

A conexão é uma relação que sinaliza a orientação argumentativa do texto, como também, funciona, entre as várias partes do texto como elos. Sobre a conexão, Antunes (2005, p. 140) diz que é “o recurso coesivo que se opera pelo uso dos conectores, o qual desempenha a função de promover a *sequencialização de diferentes porções do texto.*”

Em outras palavras, denomina-se conexão a relação semântica existente entre orações e segmentos do texto, obtida através de conectores que a sinalizam. Isso quer dizer que os conectores estabelecem relações entre os diversos termos inseridos no texto, como também são responsáveis pela estruturação textual a medida que o texto vai progredindo.

O recurso da conexão sobressai mais significativo ainda quando se considera que os conectores não servem apenas para ‘ligar’, ou para ‘articular’ segmentos. O mais relevante é reconhecer que esses elementos também cumprem a função de *indicar a orientação discursivo-argumentativa* que o autor pretende emprestar a seu texto. (ANTUNES: 2005, p. 143-4)

3.3 Relações semânticas

As relações semânticas são tidas como os valores semânticos que as conjunções expressam. Desse modo, mostraremos a seguir o quadro com os conectores, isto é, os marcadores textuais e os valores semânticos dos mesmos, de acordo com Antunes (2010, p. 138-140).

Quadro 01: Quadro-síntese com os organizadores ou marcadores textuais

EXPRESSÕES CONECTIVAS: DO TIPO ARGUMENTATIVO OU DO TIPO MARCADORES/ORGANIZADORES TEXTUAIS	VALORES SEMÂNTICOS
Em primeiro lugar, primeiramente, notadamente, antes de mais nada, antes de tudo, acima de tudo, em particular, principalmente, sobretudo, primordialmente, prioritariamente	Prioridade ou relevância
Em cima, acima, abaixo, adiante, na base, mais acima, em um segundo nível etc.	Distribuição espacial
Assim, desse modo, dessa forma, dessa maneira; isto é, quer dizer, a saber, por exemplo, pois, que	Confirmação, ilustração, justificação
E, ainda, assim como, aliás, além disso, além do mais, além de tudo, não só [...] mas também, não apenas [...] mas ainda, enfim, nem (para adição de segmentos negativos ou privativos)	Acréscimo de um dado novo, de um argumento, adição, enumeração de itens
Quanto a, em relação a, no que concerne a, a propósito	Abertura ou mudança de tópico
Ou	Alternância ou disjunção
Isto é, ou seja, quer dizer, por exemplo	Exemplificação
Ou, ou melhor, ou antes, dito de outro modo, em outras palavras, mais precisamente	Reformulação, precisão, correção ou retificação do que foi dito antes
De fato, na verdade, na realidade, com efeito, efetivamente, afinal, com certeza	Confirmação, admissão
Mas, porém, contudo, no entanto, entretanto, por outro lado, em compensação, enquanto que, ao passo que	Oposição, contraste, restrição
Mesmo, até, até mesmo, no máximo (situam no topo da escala); ao menos, pelo menos, no mínimo (situam no plano mais baixo da escala)	Gradação

Porque, como, pois, porquanto, por causa de, em virtude de, uma vez que, já que, em vista de, dado que, desde que, visto que, visto como	Causalidade
De modo que, de maneira que, de sorte que, por conseguinte, por isso, conseqüentemente, em conseqüência disso, daí, em decorrência disso, com isso	Consequência
A fim de que, para que, com o propósito de, com a pretensão de, com a intenção de, com o objetivo de, com a finalidade de, com o intuito de	Finalidade
Embora, conquanto, ainda que, apesar de que, ainda assim, mesmo que, a despeito de, não obstante, se bem que, por mais que	Concessão
Logo, portanto, então, assim, em conclusão, desse modo, dessa forma, enfim, com base em, posto isso	Conclusão
Como, tanto quanto, tanto como, mais que, menos que, tal qual, tal como, do mesmo modo que, na mesma medida em que	Comparação
Provavelmente, talvez, quem sabe, será que	Eventualidade
Conforme, segundo, consoante, de acordo com, como	Aceitação, conformidade
Se, caso, a menos que, salvo se, exceto se, a não ser que, contanto que, desde que, sem que	Condicionalidade, formulação de hipótese
Por esta categoria pode-se indicar: <i>tempo anterior</i> (antes que, primeiro que, desde que); <i>tempo posterior</i> (depois, a seguir, pós, em seguida, daqui a pouco, mais tarde, até que); <i>tempo imediatamente posterior</i> (logo que, mal, apenas, nem bem); <i>tempo simultâneo</i> (quando, enquanto, ao mesmo tempo em que, durante o tempo em que); <i>tempo proporcional</i> (à medida que, à proporção que, enquanto); <i>tempo inicial</i> (logo que, assim que, desde que, desde quando, mal, apenas); <i>tempo terminal</i> (até que, até quando); <i>tempo pontual</i> (agora, hoje, agora que, hoje que,	Temporalidade

<p>atualmente, nesse momento); ações reiteradas (cada vez que, toda vez que, sempre que); ações frequentes (às vezes, por vezes, de vez em quando, com frequência, frequentemente, habitualmente, assiduamente, regularmente, normalmente, sempre); ações raras (esporadicamente, eventualmente, casualmente, por acaso); ações pontuais (agora, já nesse instante); ações durativas (enquanto, todo o dia, o mês inteiro, a tarde toda).</p>	
--	--

O quadro acima destaca os valores semânticos que os conectores estabelecem nas orações, ligando-as e criando elos entre as mesmas.

3.4 Carta Aberta

A Carta Aberta pode ser entendido como um gênero que possui características homogêneas em relação a outro tipo de carta, como é a Carta Pessoal, porém se difere em alguns quesitos, um destes é o fato de que a Carta Pessoal trata apenas de interesses comuns entre um ou dos interlocutores envolvidos na mesma, porém a Carta Aberta referencia-se a interesses coletivos, um problema consensual.

Segundo Silva (2002, p. 73) “a carta aberta pode atuar com o fim de justificar um dado episódio que pretensamente possa manchar a imagem de uma organização social, uma pessoa pública e uma categoria social e assim por diante”. Em outras palavras a Carta Aberta trata de um interesse comum ao grupo ou pessoa que representa.

Silva (2002, p. 73) ainda acrescenta que “esse gênero tem como finalidade discursiva publicizar algo”. Geralmente, é exposta numa Carta Aberta uma questão polêmica, tendo em vista que a mesma trata-se de um texto argumentativo com características de persuasão em que o autor expõe em público suas opiniões ou reivindicações acerca de um determinado assunto.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os textos produzidos por tais alunos foram desenvolvidos a partir da proposta da organização de um texto argumentativo, mais especificamente de gênero Carta Aberta pelo qual o destinatário é a população mundial e o assunto em questão é a justiça.

4.1 A sequenciação nos textos

Pela impossibilidade de apresentarmos isoladamente a análise de todos os textos optamos por apresentar a análise do texto 020 e o texto 002, sendo que essa escolha deve-se ao fato de os textos terem, respectivamente, o menor número de recorrências e o maior número de recorrências.

TEXTO 020 - CARTA ABERTA

Os atentados sobre os Estados Unidos foi de grande agressão a toda sociedade americana.

A tragédia do dia 11 de setembro de 2001 trouxe grandes consequências a população.

Passando tantos anos o país ainda sofre com sentimento de insegurança e medo.

Foram 3.044 vítimas entre elas mulheres homens e crianças mortas cruelmente, mas podemos afirmar que toda população americana foi vítima desta grande tragédia.

Por isso pedimos e temos a certeza do apoio de toda a sociedade.

No texto 020 há recorrências (marcados em vermelho) de apenas 6 conectores em um texto 5 curtos parágrafos, sendo que destes 6 conectores, 3 estabelecem relações semânticas de acréscimo ou adição representada pelo conector “e”, 1 estabelece relação de oposição representado pelo “mas”, 1 estabelece relação de confirmação representado pelo “que” e 1 estabelece relação de consequência representado pelo marcador “por isso”.

TEXTO 002 - CARTA ABERTA A POPULAÇÃO MUNDIAL

Venho por meio desta carta convidar toda a população para juntos fazermos justiça com relação a qualquer ato criminoso feito ao ser humano.

Justiça é um direito que todos nós como cidadãos devemos ter e exigir quando percebemos que nossos direitos foram violados.

A morte do terrorista Osama Bin Laden foi um acontecimento muito importante na história e na vida dos americanos, porque muitas famílias foram destruídas por causa desses ataques e todos ver a sua morte para, assim, de certa forma reparar o mal que tinha feito.

A justiça deve ser feita e cumprida para que todos possam respeitar o ser humano com um todo.

Precisamos de leis que sejam rigorosas para todos e que todos os direitos também venham ser iguais, mas que de fato isto não acontece porque quando uma pessoa tem dinheiro e poder em uma sociedade tudo muda e a justiça não é feita como deveria.

Vamos fazer com que a justiça seja feita para as pessoas que não só mata milhares de pessoas, mas para aquelas que comete crimes contra a sociedade, crimes que são rotina como no trânsito, em casa, etc.

A morte de Bin Laden para as famílias que perderam seus entes-queridos e para o governo americano foi considerada como um ato de justiça.

Porque tais pessoas perderam seu direito de viver no momento dos ataques.

Devemos ser conscientes sobre o que é justiça para juntos buscarmos um mundo melhor e justo para todos.

Em contraposição ao texto 020, o texto 002 apresenta diversos conectores (marcados em vermelho) distribuídos ao longo do texto fazendo com que haja uma continuidade no texto, isto é, uma sequenciação textual. Isso pode ser melhor compreendido, uma vez que no texto 002 há um total de 28 conectores, visto que destas ocorrências 13 estabelecem relações semânticas de

confirmação, representadas pelo conector “que” e “assim”, 10 ocorrências representam relação de acréscimo através dos conectores “e” e “também”, 2 ocorrências são de conectores que estabelecem relações de oposição representadas pelo conector “mas”, 1 ocorrência de relação de causalidade sendo representado pelo “porque” e, por fim, 1 ocorrência de relação de finalidade sendo representado pelo “para que”.

Quadro 02: Ocorrência dos conectores nos textos¹

Nº dos Textos	Confirmação	Acréscimo	Exemplificação	Oposição	Gradação	Causalidade	Consequência	Finalidade	Conformidade	Temporalidade	Concessão	Conclusão	TOTAL DE CONECTORES
002	13	10	--	2		2	--	1	4	--	--	--	32
003	14	8	--	--	--	--	--	1	2	--	--	--	25
005	4	5	1	--	--	2	--	1	--	--	1	--	14
006	7	13	1	3	--	2	--	--	2	--	--	--	28
008	7	10	--	1	--	1	--	--	--	--	--	--	19
009	8	6	--	1	--	--	--	--	2	--	--	--	17
012	6	4	1	1	--	--	--	--	4	1	--	--	17
015	5	3	1	1	--	3	--	1	--	1	--	1	16
016	5	--	--	1	--	2	--	--	1	1	--	--	10
017	9	5	--	1	--	1	--	--	--	--	--	--	16
019	13	4	--	2	--	5	--	--	--	1	1	--	26
020	1	3	--	1	--	--	1	--	--	--	--	--	6
021	7	3	--	1	--	--	--	--	--	--	--	2	13
TOTAL	99	74	4	15	0	18	1	4	15	4	2	3	<u>239</u>

Como pode ser observado no quadro acima, os conectores identificados somam 239 que aparecem nos textos. Os conectores mais frequentes nos textos, foram o “que” e o “e” que estabelecem uma relação semântica de confirmação e acréscimo, respectivamente, como podemos ver alguns fragmentos dos textos abaixo, nos quais podemos visualizar um dos conectores mais usados (e):

- Ocorrência do conector “e”:
 1. “Agradeço a justiça, quem trabalhar, terem caráter, com o modo de ser e agir com firmeza e dignidade e esforça-se para o país melhora ter sucesso nos planejamento.” (Texto 006).
 2. “Devemos nós conscientizarmos de que violência só leva a violência, e que conversando e que podemos tomarmos decisões e efetivamente poder chegar a tomar certas ações” (Texto 009).

¹ Pela impossibilidade de espaço na tabela, não destacaremos as relações de prioridade ou relevância, distribuição espacial, abertura ou mudança de tópico, alternância, reformulação, gradação, comparação, eventualidade e condicionalidade, como também, pelo fato de não terem recorrências de tais relações nos textos analisados.

5 CONCLUSÕES

Os dados obtidos na análise realizada confirmam a hipótese inicial deste trabalho, uma vez que foi identificado que a maioria dos alunos do curso FIC de Linguagem e Argumentação têm dificuldade em fazer a sequenciação do texto. Também é encontrada nos textos, principalmente, a repetição de um mesmo conectivo por várias vezes, fazendo com que as relações semânticas sejam prejudicadas, uma vez que há uma repetição exagerada, o que implica dizer que os alunos fazem uso inadequado desses conectivos.

Em suma, a análise desenvolvida mostrou que na maioria das vezes os alunos desconhecem alguns conectores, uma vez que houve a ausência de 12 (doze) categorias de valores semânticos, ocasionada pela insuficiência de conectores em tais textos, com isso se faz necessário que seja trabalhado de forma mais intensa esse assunto possibilitando aos alunos relacionar a teoria e a prática, o que implicará na produção de textos mais coesos e menos repetitivos. No curso em questão dedicamos 6 horas/aula para trabalhar os princípios de textualidade com maior foco na coesão, porém a análise de tais textos mostra que deve ser dedicado mais tempo a esse conteúdo, tendo em vista que muitas vezes os alunos não o estudaram no Ensino Médio e tem uma grande dificuldade na interpretação e produção de textos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência/** Irandé Costa Antunes. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

_____. **Análise de textos: fundamentos e práticas.** São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

COSTA, E. B. G. **Mecanismos de coesão referencial na produção escrita de alunos concluintes do ensino fundamental.** (Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem- PPGEL/UFRN, para obtenção do grau de Mestre). Natal, 2010.

KOCH, I. G. V. **Desvendando os segredos do texto** – 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

_____. **A coesão textual** - 11. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

_____. **A coesão textual** - 22. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PIRES, J. P. S. **Alguns mecanismos coesivos organizadores do relatório produzido pelo aluno de iniciação científica.** In: Anais II. 1º Seminário Estudos de Teoria Literária Linguagem e Educação, 29 de novembro a 03 de dezembro de 2004, Currais Novos, RN. RODRIGUES, Maria das Graças Soares; GALVÃO, Marise Adriana Mamede; SILVA, Camilo Rosa Silva (organizadores). São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

SILVA, J. Q. G. **Um estudo sobre o gênero carta pessoal: das práticas comunicativas aos indícios de interatividade na escrita dos textos.** (Tese de Doutorado apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras – Estudos Linguísticos/ UFMG, para a obtenção do título de doutora). Belo Horizonte, 2002.